

MÉTRICAS ESG COMO DETERMINANTE DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DAS CIDADES

ESG METRICS AS A DETERMINANT OF THE SUSTAINABLE DEVELOPMENT OF CITIES

Camila Lima de Moraes

Bacharel em Engenharia de Materiais e Manufatura graduada pela Escola de Engenharia de São Carlos (São Carlos/Brasil).
E-mail: camilalm@usp.br

Ícaro Guilherme Félix da Cunha

Bacharel em Engenharia de Produção pelo Instituto Federal de Minas Gerais (Conhonhas/Brasil).
Pesquisador em doutoramento pela Escola de Engenharia de São Carlos - Universidade de São Paulo (São Carlos/Brasil).
E-mail: icarogfcunha@usp.br

Maria Júlia Estevão de Melo Oliveira

Graduanda em Engenharia de Produção pela Escola de Engenharia de São Carlos (São Carlos/Brasil).
E-mail: majumelo@usp.br

Etienne Cardoso Abdala

Doutora em Administração de Empresas pela Fundação Getulio Vargas (São Paulo/Brasil).
Professora na Universidade Federal de Uberlândia (Uberlândia/Brasil).
E-mail: etienneabdala@usp.br

Daisy Aparecida do Nascimento Rebelatto

Doutora em Engenharia Mecânica pela Universidade de São Paulo (São Carlos/Brasil).
Professora na Escola de Engenharia de São Carlos (São Carlos/Brasil).
E-mail: daisy@usp.br

Recebido em: 27 de novembro de 2023
Aprovado em: 29 de janeiro de 2024
Sistema de Avaliação: Double Blind Review
RGD | v. 21 | n. 1 | p. 146-169 | jan./jun. 2024
DOI: <https://doi.org/10.25112/rgd.v21i1.3392>

RESUMO

Este artigo visa evidenciar os indícios das contribuições do setor privado no cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, por meio da análise conjunta do ESG *score* do Índice de Sustentabilidade Empresarial, da avaliação dos relatórios de sustentabilidade das empresas e do Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades. As delimitações espaciais e temporais do estudo compreendem a análise da cidade de São Carlos e de 20 empresas da carteira ISE B3 no ano de 2022 com atuação no município. Observou-se ODS mais citados nos relatórios de sustentabilidade, bem como os considerados prioritários para as empresas analisadas. As análises indicam que sob a ótica empresarial, embora os ODS e os pilares Ambiental, Social e de Governança sejam difundidos em relatórios, a relação entre os conceitos ainda não é bem definida. Destarte, os resultados na cidade de São Carlos corroboram as evidências das análises dos relatórios de sustentabilidade, dado que, apesar de a cidade estar bem posicionada em relação aos ODS e as empresas estudadas com sede na cidade, terem boas pontuações em indicadores baseados nos pilares ESG, há poucas evidências de que as empresas estejam de fato dedicadas a contribuir diretamente para o alcance dos ODS relacionados a comunidade onde se inserem. O artigo contribui com a área, aproximando as discussões entre a perspectiva do ESG e do desenvolvimento sustentável nas cidades, apresentando um panorama original, ao associar termos pouco relacionados para evidenciar a relevância de mensurar o impacto do setor privado no atingimento de ODS sob a ótica das cidades.

Palavras-chave: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. ESG. Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades.

ABSTRACT

This article aims to highlight the signs of private sector contributions to the achievement of Sustainable Development Goals (SDGs). This is done through the joint analysis of the ESG score from the Corporate Sustainability Index, the assessment of companies' sustainability reports, and the Sustainable Development Index of Cities. The spatial and temporal delimitations of the study encompass the analysis of São Carlos city and 20 companies from the B3 ISE portfolio in the year 2022, operating within the municipality. SDGs most frequently mentioned in sustainability reports were observed, as well as those considered priorities for the analyzed companies. The analyses indicate that from a business perspective, although SDGs and the Environmental, Social, and Governance (ESG) pillars are widely disseminated in reports, the relationship between these concepts is still not well-defined. Thus, the results in São Carlos city corroborate the evidence from sustainability report analyses, given that, despite the city being well-positioned regarding SDGs and the studied companies headquartered in the city having good scores in ESG-based indicators, there is little evidence that the companies are truly dedicated to directly contributing to the achievement of SDGs related to the community in which they operate. The article contributes to the field by bridging discussions between the ESG perspective and sustainable development in cities, presenting an original panorama by associating seemingly unrelated terms to highlight the importance of measuring the impact of the private sector on achieving SDGs from the perspective of cities.

Keywords: Sustainable Development Goals. ESG. Sustainable Development Index of Cities.

1 INTRODUÇÃO

A preocupação com o desenvolvimento ético e coerente com práticas socioambientais são essenciais para garantir um bem-estar para as próximas gerações (Carvalho *et al.*, 2015). Em 2015, a Organização das Nações Unidas criou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) com o intuito de tornar foco o desenvolvimento sustentável mundialmente. Para isso, foram traçados 17 ODS e 169 metas, que abrangem temas como: justiça, igualdade, crescimento econômico e ambiental (Roma, 2019).

Embora tais objetivos sirvam como um guia importante para o desenvolvimento sustentável, existe um grande desafio quanto à criação de índices que mensurem a efetividade das ações propostas. Considerando este contexto, o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades-Brasil (IDSC-BR), criado em 2021, tem a função de facilitar o monitoramento dos ODS nas cidades brasileiras e, dessa forma, orientar a tomada de decisão no âmbito político. O IDSC-BR conta com 100 indicadores, medidos por meio de dados obtidos em fontes públicas e oficiais do país. A pontuação do índice varia de 0 a 100, e fornece informações sobre o desempenho dos municípios frente ao conjunto dos ODS e apresenta avaliações acerca do desempenho de cada ODS (IDSC, 2022).

No mesmo contexto, sob a ótica corporativa, o termo *Environmental, Social and Governance* (ESG) refere-se a práticas de responsabilidade socioambiental e de governança corporativa, fortemente associado à sustentabilidade empresarial (Eccles; Lee; Strohle, 2020).

Dada a importância das práticas ESG nas empresas, a B3 (Bolsa de valores brasileira), criou em 2005, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3), para avaliar o comprometimento das empresas selecionadas com a sustentabilidade. Investidores e fundos de investimentos utilizam o índice como ferramenta de tomada de decisão pautada no compromisso das empresas com o desenvolvimento sustentável, influenciando empresas a adotarem práticas ESG (B3, 2022).

A divulgação de dados corporativos que comprovem práticas sustentáveis é um fator que evidencia a relevância das práticas ESG e dos ODS no setor privado. Izzo, Ciaburri e Tiscini (2020) revelaram uma ampla divulgação de dados voltados aos ODS nos relatórios anuais, relatórios integrados e relatórios de sustentabilidade de empresas italianas, embora haja uma ausência de indicadores padronizados para o acompanhamento do desempenho destes objetivos.

Similarmente, Barra *et al.* (2024), evidenciaram a proximidade das empresas brasileiras de capital aberto com os ODS, investigando a difusão do tema nos relatórios de sustentabilidade. Os autores apontam, em seus resultados, que a maioria das empresas aborda em relatórios conteúdos relacionados à sustentabilidade, sociedade e governança, porém, a incorporação dos temas nas suas metas e iniciativas não é feita claramente.

Frente à incipiência relacionada à medição do alcance dos ODS e aos estudos que relacionam as práticas ESG das empresas com o desenvolvimento sustentável das cidades, levanta-se o questionamento: Como as práticas ESG na iniciativa privada contribuem para o alcance dos ODS nas cidades? Para a exploração do assunto, as análises foram delimitadas à cidade de São Carlos, por se destacar no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e por ser considerada um polo tecnológico (Dozena, 2001; IDSC, 2022).

Portanto, o artigo tem como objetivo evidenciar os indícios das contribuições do setor privado no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), por meio da análise de conteúdo conjunta do ESG *score* do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3), da avaliação dos relatórios de sustentabilidade das empresas e do Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades — Brasil (IDSC-BR). Destarte, delimitações espaciais e temporais do estudo compreenderam a análise da cidade de São Carlos e de 20 empresas que possuem atuação no município e que fazem parte da carteira do ISE B3 no ano de 2022.

Uma análise documental foi realizada nas fontes de dados para selecionar os dados relevantes e coerentes com o objetivo da pesquisa. Assim, além dos dados coletados no IDSC-BR e no ISE B3, foram identificados nos relatórios de sustentabilidade alguns parâmetros para compor uma tabela comparativa e, dessa forma, avaliar se as empresas selecionadas mencionavam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e estabeleciam metas claras para apoiar o alcance dos ODS mencionados. Além disso, os resultados alcançados no âmbito corporativo foram comparados com os obtidos no âmbito municipal, a fim de compreender se é possível associar a atuação das empresas ao desempenho da cidade selecionada.

Para consecução do objetivo estabelecido, após essa seção introdutória, propõe-se uma seção de referencial teórico, abordando conceitos de ESG e sustentabilidade empresarial, além de apresentar o Índice de Sustentabilidade Empresarial e o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades. Em seguida, é apresentado o panorama metodológico com detalhamento das etapas do estudo e, após, seguem as seções de resultados e discussões, que apresentam e detalham os resultados obtidos, contrapondo-os a literatura vigente. Por fim, são apresentadas as considerações finais, sobretudo, ao que se refere às contribuições, implicações e limitações do estudo, além de recomendações para pesquisas futuras.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ESG E SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

Embora seja indiscutível a relevância da atuação dos governos em busca do desenvolvimento sustentável, também é fundamental que o setor privado priorize essa questão. Neste sentido, o conceito de *Environmental, Social, and Governance* (ESG), tem sido usado como sinônimo de sustentabilidade empresarial, ganhando cada vez mais espaço nas empresas (Caporale *et al.*, 2022).

Apesar de ser um conceito amplamente disseminado, a definição de ESG ainda é dinâmica, não havendo uma metodologia e métricas universalmente aceitas e capazes de mensurar uma governança ambiental, social e corporativa nas empresas. Desta forma, fica a cargo de cada fornecedor de dados ESG a definição das suas próprias métricas, o que pode gerar análises de dados desalinhadas (Eccles; Lee; Strohle, 2020).

Segundo Amel-Zadeh e Serafeim (2018), as práticas ESG estão relacionadas a resultados economicamente positivos, como menores restrições de capital, menores custos de compra, menos erros de previsão e menor volatilidade dos preços das ações. Também segundo os autores, em 2016, o *Principles for Responsible Investment* (PRI), contava com 1400 signatários com ativos totais de cerca de US\$ 60 trilhões, demonstrando a importância dos dados ESG para o mercado financeiro por meio de uma rede internacional de instituições financeiras ligada à ONU comprometidas com a consideração de questões ESG no mundo dos investimentos.

O PRI conta com 6 princípios que direcionam a tomada de decisão dos seus signatários rumo a um investimento responsável, sendo eles: incorporar os temas ESG nas análises de investimento; ser proativo e incorporar os temas ESG em suas práticas e políticas institucionais; fazer com que as entidades nas quais se investe divulguem dados ESG; promover a aceitação e implementação dos princípios no setor de investimentos; ampliar a eficiência da implementação dos princípios; reportar o progresso na implementação dos princípios em suas instituições (UNIPRI, 2021).

De acordo com Khaled, Ali e Mohamed (2021), os ESG *scores* também se apresentam como uma alternativa para a medição do desempenho dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, visto que os dados ESG já são amplamente divulgados, embora ainda sejam escassos os estudos que relacionam os ODS aos pilares ESG. Neste contexto, a pesquisa dos autores teve em vista melhorar a relação entre os ODS e cada pilar ESG. Para a realização do mapeamento, os autores vincularam as metas de cada ODS com as 178 medidas de cada pilar do ESG *score* segundo as próprias descrições feitas pela Refinitiv, fornecedora de dados do mercado financeiro.

Assim, o conceito de ESG e a sustentabilidade empresarial se relacionam dado que as métricas ESG fornecem os critérios básicos para avaliações ambientais, sociais e de governança, e as empresas, fundos e índices utilizam esses critérios como base para destacar ações realizadas e o compromisso com desenvolvimento sustentável e a responsabilidade social.

2.2 ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

O Índice de Sustentabilidade Empresarial, também conhecido como o ISE B3, foi criado em 2005 pela B3 (bolsa de valores do Brasil) com objetivo de promover a adoção de práticas ESG nas empresas e apoiar os investidores quanto à tomada de decisão em direção a investimentos socialmente responsáveis (Cristófaló *et al.*, 2016).

As empresas selecionadas devem atender a requisitos, como: figurar entre as 200 primeiras posições do índice de negociabilidade e ter presença em pregão de 50% no período das três carteiras anteriores, não ser classificada como "*penny stock*", ativos com cotação inferior a R\$ 1,00, dentre outros. O *Rep Risk Index*, que consiste em um indicador que mede o risco reputacional das empresas em aspectos ESG, também é considerado no processo seletivo da carteira (Rego; Fernandes, 2022).

Outro critério de seleção do ISE B3 é o ESG *score*, calculado pela aplicação do fator qualitativo sobre o *score* base. O *score* base é resultado do somatório dos pontos obtidos na avaliação das empresas determinada pelo *score* CDP-Clima, que mede o desempenho quanto às questões relacionadas a mudanças climáticas, e pelo questionário do ISE B3, que considera as informações autodeclaradas pelas empresas referentes a 5 dimensões distintas — capital humano, governança corporativa e alta gestão, modelo de negócio e inovação, capital social e meio ambiente — evidenciando o caráter multidisciplinar do ESG *score*. Em relação ao fator qualitativo, sua determinação se dá pela divisão da nota qualitativa por 100, sendo esta nota resultante da avaliação qualitativa, em que cada empresa deve apresentar evidências documentais que comprovem as suas respostas a cinco perguntas do questionário do ISE B3 sorteadas previamente (B3, 2022).

Além do ISE, que se concentra em práticas empresariais responsáveis, outros índices também contribuem para a compreensão da relação entre o desempenho sustentável das empresas e o desenvolvimento local equilibrado, como, por exemplo, o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC) que amplia a perspectiva, avaliando os esforços das comunidades em direção a aspectos econômicos, sociais e ambientais sustentáveis, enfatizando a importância da colaboração entre os setores público e privado.

2.3 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DAS CIDADES

A criação do Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades Brasileiras foi uma iniciativa do Instituto Cidades Sustentáveis (ICS) dentro do Programa Cidades Sustentáveis (PCS), que atua com o intuito de promover o desenvolvimento justo e sustentável nas cidades brasileiras e, por meio do PCS, fornece uma agenda de sustentabilidade urbana com metodologias e ferramentas que visam auxiliar a gestão pública ao nível municipal. A elaboração da metodologia do IDSC-BR foi feita pela *UN Sustainable Development Solution Network (SDSN)*, que consiste em uma organização criada pela própria ONU para promover seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Selonk; Passini, 2021).

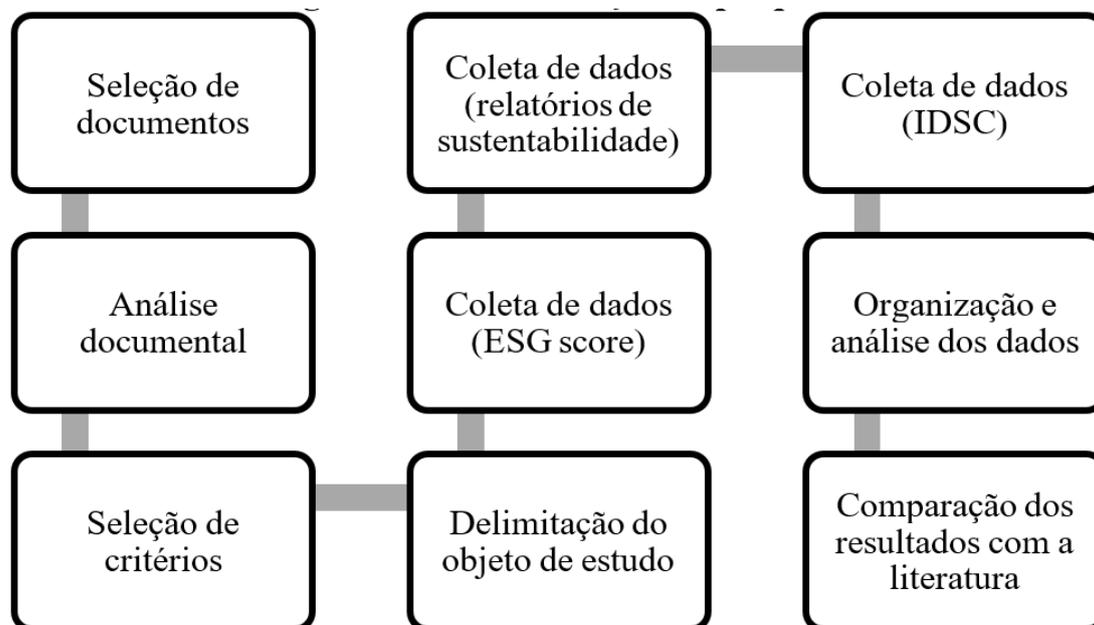
O IDSC-BR propõe facilitar o monitoramento dos ODS em escala local para orientação das ações e decisões dos prefeitos brasileiros rumo ao cumprimento da Agenda 2030. O IDSC-BR conta com uma pontuação geral, que varia de 0 a 100, para medir o cumprimento do conjunto dos 17 ODS, além de disponibilizar um *ranking* entre as cidades considerando a pontuação. O índice também conta com uma pontuação por ODS, com uma classificação em cores: ODS atingido (verde); há desafios (amarelo); há desafios significativos (laranja); há grandes desafios (vermelho); e, informações indisponíveis (cinza) (Otoni; Lima; Rocha, 2021).

Para a determinação do IDSC-BR, 100 indicadores são usados, avaliando dados disponíveis em fontes públicas e oficiais do Brasil entre 2010 e 2020. Segundo Selonk e Passini (2021), por meio do IDSC-BR, os municípios conseguem entender de forma mais clara quais indicadores precisam de maior atenção e quais ações devem ser mantidas para a manutenção de indicadores que apresentam bons resultados. Apesar disso, também segundo a autora, os gestores dos municípios devem se atentar quanto à coleta de dados para a composição do índice de sua cidade, visto que a ausência de dados ou a sua desatualização pode causar interpretações equivocadas.

3 MÉTODO

Em relação aos procedimentos metodológicos, a pesquisa pode ser descrita como uma pesquisa documental, visto que os dados fornecidos em diferentes fontes foram recolhidos para posterior análise (Fontelles *et al.*, 2009). O estudo buscou a relação e a efetividade de três fontes de dados diferentes frente à medição do atingimento dos ODS, sendo essas: IDSC-BR, ISE B3 e relatórios de sustentabilidade de empresas. A figura 1 representa as fases e as atividades desenvolvidas na pesquisa para obtenção dos resultados.

Figura 1 - Caracterização da pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Para a seleção do objeto de estudo, inicialmente, foram delimitados os municípios do estado de São Paulo, tendo em vista que o estado apresenta o maior número de CNPJ a cada 100.000 habitantes (12 mil) e é o estado com maior número de estabelecimentos industriais no país (121.898) (Piva, 2022; Rocha, 2021). Considerando a evolução tecnológica como um dos fatores que pode contribuir de maneira significativa para o alcance de objetivos de sustentabilidade, optou-se por ter como objeto de estudo a cidade de São Carlos, devido à sua posição no *ranking* do IDSC-BR (18ª no Brasil), indicando o alinhamento do município aos ODS, somado ao fato de ser considerada um polo tecnológico no estado (Dozena, 2001; IDSC, 2022), instigando a verificação de como esse conjunto de características podem estar relacionadas a questão de pesquisa.

3.1 SELEÇÃO DA AMOSTRA

Para a seleção das empresas a serem estudadas foram consideradas aquelas que possuem atuação na cidade de São Carlos com unidades físicas e que fazem parte da carteira do ISE B3 de 2022 — usada como referência para a medição do alinhamento das empresas frente aos ODS e às práticas ESG por ser um indicador que se propõe a medir o comprometimento das empresas com a sustentabilidade (B3, 2022). Além da consideração do ESG *score*, também foi considerado nas análises o *score* relacionado

ao tópico “Alinhamento com Agenda 2030 e ODS” do questionário do ISE B3 em busca de um maior aprofundamento quanto à temática dos ODS nas empresas selecionadas.

No processo seletivo para a carteira do ISE B3 de 2022, 197 empresas foram convidadas e 73 empresas participaram do processo, mas apenas 48 cumpriram todos os requisitos exigidos para a participação. Entre as 48 integrantes, apenas as empresas com atuação na cidade de São Carlos foram selecionadas para o estudo, dado as limitações de tempo e processamento dos dados, resultando em 20 empresas apresentadas na tabela 1.

Tabela 1 - Empresas integrantes da carteira do ISE B3 com atuação em São Carlos

EMPRESAS		
Americanas S.A.	Itaú Unibanco Holding S.A.	Raia Drogasil S.A.
Arezzo Indústria E Comércio S.A.	Lojas Renner S.A.	Rumo S.A.
Bco Bradesco S.A.	Magazine Luiza S.A.	Simpar S.A.
Bco Brasil S.A.	Movida Participações S.A.	Telefônica Brasil S.A.
Bco Santander (Brasil) S.A.	Mrv Engenharia E Participações S.A.	Tim S.A.
Cia Brasileira De Distribuição	Natura & Co Holding S.A.	Via Varejo S.A.
Cpfl Energia S.A.	Petrobras Distribuidora S.A.	

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

3.2 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Inicialmente foram coletados os dados contidos no ISE B3 e nos relatórios de sustentabilidade de 2021 das empresas selecionadas para entender o quanto os ODS fazem parte das práticas empresariais e o quanto estão inclusos nos planos de negócios.

Os relatórios de sustentabilidade anual das empresas foram selecionados como fonte de dados para a pesquisa devido à sua importância para a imagem da companhia, como documento com robustez de informações quanto a estratégias, princípios, resultados e reconhecimentos de cada empresa (Irigaray; Vergara; Araujo, 2017).

Cada relatório de sustentabilidade foi avaliado durante a pesquisa por meio dos critérios definidos pelos autores com base na análise documental realizada para a pesquisa. Os documentos receberam notas de 0 a 100 baseada em 7 parâmetros que contribuem para analisar o alinhamento das empresas com os ODS. A tabela 2 revela a composição do *score* do relatório de sustentabilidade. A primeira etapa de leitura dos relatórios de sustentabilidade foi uma leitura preliminar que antecedeu o desenvolvimento dos parâmetros utilizados. Dessa forma, à medida que os relatórios se mostravam mais completos,

novos critérios foram criados para comparar com os relatórios anteriores, de modo a tentar avaliar o cumprimento de um padrão de divulgação dos ODS.

Tabela 2 - Parâmetros para a composição do score do relatório de sustentabilidade

Parâmetro	Peso	Critério	Nota
1) N.º de menções aos ODS	5%	Igual a 0	0
		Entre 1 e 30	20
		Entre 31 e 50	40
		Entre 51 e 80	60
		Entre 81 e 120	80
		Acima de 120	100
2) Quantidade de ODS citados	5%	Igual a 0	0
		Entre 1 e 3	20
		Entre 4 e 7	40
		Entre 8 e 11	60
		Entre 12 e 14	80
		Acima de 14	100
3) Definição de ODS prioritários	10%	não	0
		sim	100
4) Estabelecimento de metas voltadas aos ODS	20%	não	0
		sim	100
5) Apresentação de ações e iniciativas voltadas ao cumprimento dos ODS	20%	não	0
		sim	100
6) Apresentação de dados que comprovem o impacto da empresa aos ODS	20%	não	0
		sim	100
7) Apresentação de prêmios e reconhecimentos que comprovem o alinhamento da empresa aos ODS	20%	não	0
		sim	100

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Os pesos de cada parâmetro foram determinados pelos pesquisadores, considerando a capacidade de o parâmetro medir o alinhamento da empresa aos ODS. Por este motivo, os parâmetros entre 4 e 7 apresentam um peso maior na composição do *score*, pois se entende que a apresentação de metas, ações, dados e reconhecimentos comprovam práticas que buscam a execução dos ODS. Vale salientar que, para estes parâmetros, apenas a demonstração clara do vínculo da meta, ação, dado ou reconhecimento a algum ODS foi considerada na avaliação.

Os parâmetros 1, 2 e 3 possuem pesos menores na composição do *score*, por serem mais sujeitos a *greenwashing*, que consiste na falsa criação de uma imagem sustentável, visto que, a simples citação dos ODS sem a comprovação da existência de metas e ações não garante que a empresa esteja investindo esforços na observância dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Freitas Netto *et al.*, 2020). Apesar disso, o parâmetro 3 apresenta um peso ligeiramente maior que os parâmetros 1 e 2 porque se entende que a definição de ODS prioritários demonstram um enfoque maior da empresa quanto aos ODS.

Vale ressaltar que a composição do *score* para os relatórios de sustentabilidade foi desenvolvida exclusivamente para este estudo para contribuir quantitativamente para as análises e o seu desenvolvimento foi baseado nos padrões observados nos relatórios das empresas selecionadas.

Para a análise do cumprimento dos ODS na cidade de São Carlos foram utilizados os dados fornecidos no site do IDSC-BR quanto ao desempenho geral da cidade frente ao conjunto de ODS e frente a cada ODS. Os dados obtidos foram comparados e analisados com o intuito de encontrar padrões que comprovasse como a atuação das empresas no município impactam os ODS.

Para a pesquisa, foram analisados dois *scores* fornecidos pela B3, o ESG *score* do ISE B3 e o *score* do tópico "Alinhamento com Agenda 2030 e ODS" com o intuito de compreender o quanto cada empresa está alinhada aos ODS e às práticas ESG.

Sabendo que a B3 classifica em cores a pontuação ISE B3 de cada empresa, para fins ilustrativos, neste estudo foi realizada uma adaptação quanto à nomenclatura desta classificação. Deste modo, a classificação para todos os *scores* estudados está indicada na tabela 3.

Tabela 3 - Classificação dos scores

Classificação	Score
Muito Alto (verde-escuro)	Entre 80,01 e 100,00
Alto (verde-claro)	Entre 60,01 e 80,00
Médio (amarelo)	Entre 40,01 e 60,00
Baixo (laranja)	Entre 20,01 e 40,00
Muito Baixo (vermelho)	Menor ou igual a 20,00

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

4 RESULTADOS

4.1 ANÁLISE ISE B3

A tabela 4 descreve a posição no *ranking* do ISE B3 para cada empresa selecionada para este estudo, seu *score* ISE B3, seu *score* base do tópico "Alinhamento com Agenda 2030 e ODS" e sua classificação em cores em ambos os *scores*.

Tabela 4 – Análise geral da pontuação das empresas

Empresa	Posição no <i>ranking</i> ISE B3	Score ISE B3	Score base
Lojas Renner S.A.	2	85,1	90,6
Cpfl Energia S.A.	3	82,0	94,8
Telefônica Brasil S.A.	4	81,7	80,2
Natura &Co Holding S.A.	5	80,9	88,6
Itaú Unibanco Holding S.A.	7	79,9	87,8
Bco Bradesco S.A.	12	77,3	87,8
Tim S.A.	13	77,2	77,7
Cia Brasileira De Distribuição	24	74,1	72,4
Americanas S.A.	26	73,0	91,9
Petrobras Distribuidora S.A.	28	72,7	87,5
Bco Brasil S.A.	29	71,8	71,1
Rumo S.A.	30	71,1	91,9
Movida Participações S.A.	31	70,6	100,0
Bco Santander (Brasil) S.A.	32	70,6	74,1
Raia Drogasil S.A.	35	67,3	92,4
Arezzo Indústria e Comércio S.A.	40	64,4	60,6
Simpar S.A.	43	63,5	86,2
Mrv Engenharia e Participações S.A.	45	63,0	83,7
Via Varejo S.A.	48	62,0	70,5
Magazine Luiza S.A.	49	61,5	76,9

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Embora as posições no *ranking* do ISE B3 das empresas selecionadas apresentem uma variação (entre a 2ª posição e a 49ª posição), nota-se que todas as empresas possuem um ESG *score* e um

“Alinhamento com Agenda 2030 e ODS” muito altos ou altos, o que revela empresas alinhadas aos ODS e às práticas ESG, conforme os parâmetros do Índice de Sustentabilidade Empresarial.

O “Alinhamento com Agenda 2030 e ODS” consiste em uma nota baseada exclusivamente nas respostas das empresas referentes ao tópico no questionário do ISE B3, por isso, o fator qualitativo concedido à cada empresa também foi analisado, conforme Tabela 5, para entender a veracidade das respostas do questionário. Se o fator qualitativo não é igual a 1 (nota máxima), entende-se que a empresa não apresentou, na avaliação qualitativa, evidências documentais suficientes que comprovem suas respostas ao questionário.

Tabela 5 - Fator qualitativo do ISE B3 para as empresas selecionadas

Empresas	Fator Qualitativo	Empresas	Fator Qualitativo
Americanas S.A.	1,00	Movida Participações S.A.	1,00
Arezzo Indústria e Comércio S.A	1,00	Mrv Engenharia E Participações S.A	1,00
Bco Bradesco S.A.	1,00	Natura &Co Holding S.A.	1,00
Bco Brasil S.A.	1,00	Petrobras Distribuidora S.A.	1,00
Bco Santander (Brasil) S.A.	1,00	Raia Drogasil S.A.	1,00
Cia Brasileira De Distribuição	0,97	Rumo S.A.	0,95
Cpfl Energia S.A.	0,96	Simpar S.A.	0,97
Itaú Unibanco Holding S.A.	1,00	Telefônica Brasil S.A.	1,00
Lojas Renner S.A.	1,00	Tim S.A.	1,00
Magazine Luiza S.A.	1,00	Via Varejo S.A.	1,00

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

É importante ressaltar que o fator qualitativo não está diretamente relacionado a evidências documentais voltadas ao tópico “Alinhamento com Agenda 2030 e ODS”, tendo em vista que o fator é calculado considerando as evidências referentes a perguntas selecionadas por meio de um sorteio. Apesar disso, o fator qualitativo foi usado para as análises desta pesquisa com o intuito de compreender, de forma geral, o comprometimento das empresas em se adequar às demandas do questionário do ISE B3.

Observa-se que apenas quatro empresas não possuem nota máxima quanto ao fator qualitativo do ISE B3, sendo elas: CPFL Energia S.A., Cia Brasileira de Distribuição, Rumo S.A. e Simpar S.A. Entretanto, tais notas são muito próximas a 1, não havendo evidências expressivas que indiquem a falta de comprometimento das empresas com as respostas ao questionário.

4.2 ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE

Os relatórios de sustentabilidade de 2021 das empresas selecionadas foram analisados, conforme os parâmetros dispostos na tabela 2, com o intuito de buscar evidências quanto ao alinhamento aos ODS. Desta forma, cada empresa recebeu uma nota entre 0 e 100 e uma classificação por cor conforme a tabela 3.

A tabela 6 indica o *score* do relatório de sustentabilidade de todas as empresas selecionadas. É possível observar que 50% das empresas selecionadas possuem um *score* muito alto quanto ao relatório de sustentabilidade, 10% alto, 15% médio, 20% baixo e 5% muito baixo.

Tabela 6 - Score do relatório de sustentabilidade

Empresa	Score	Classificação	Empresa	Score	Classificação
Lojas Renner S.A.	97,00	Muito Alto	Petrobras Distribuidora S.A.	70,00	Alto
Mrv Engenharia e Part. S.A.	96,00	Muito Alto	Bco Bradesco S.A.	60,00	Alto
Americanas S.A.	94,00	Muito Alto	Itaú Unibanco Holding S.A.	55,00	Médio
Bco Santander (Brasil) S.A.	90,00	Muito Alto	Bco Brasil S.A.	50,00	Médio
Cpfl Energia S.A.	90,00	Muito Alto	Simpar S.A.	50,00	Médio
Movida Participações S.A.	90,00	Muito Alto	Natura &Co Holding S.A.	30,00	Baixo
Cia Brasileira De Distribuição	89,00	Muito Alto	Tim S.A.	30,00	Baixo
Arezzo Indústria E Comercio S.A.	86,00	Muito Alto	Raia Drogasil S.A.	29,00	Baixo
Rumo S.A.	86,00	Muito Alto	Telefônica Brasil S.A.	25,00	Baixo
Via Varejo S.A.	86,00	Muito Alto	Magazine Luiza S.A.	7,00	Muito Baixo

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Para melhor compreensão da pontuação final apresentada na tabela 6, é apresentado na tabela 7 a nota que as empresas receberam em cada um dos parâmetros considerados para a definição do *score* do relatório de sustentabilidade.

Tabela 7 - Notas dos parâmetros usados na composição do score do relatório de sustentabilidade

Empresa	Nota 1	Nota 2	Nota 3	Nota 4	Nota 5	Nota 6	Nota 7	Score
Lojas Renner S.A.	80	60	100	100	100	100	100	97
Mrv Engenharia e Participações S.A.	60	60	100	100	100	100	100	96
Americanas S.A.	40	40	100	100	100	100	100	94
Bco Santander	100	100	0	100	100	100	100	90
Cpfl Energia S.A.	100	100	0	100	100	100	100	90
Movida Participações S.A.	100	100	0	100	100	100	100	90
Cia Brasileira de Distribuição	50	100	0	100	100	100	100	89
Arezzo Indústria e Comércio S.A.	40	80	0	100	100	100	100	86
Rumo S.A.	40	80	0	100	100	100	100	86
Via Varejo S.A.	40	80	0	100	100	100	100	80
Petrobras Distribuidora S.A.	100	100	0	100	100	100	0	70
Bco Bradesco S.A.	100	100	100	100	0	0	100	60
Itaú Unibanco Holding S.A.	20	80	100	100	0	0	100	55
Bco Brasil S.A.	100	100	0	100	0	0	100	50
Simpar S.A.	100	100	0	100	0	0	100	50
Natura &Co Holding S.A.	100	100	0	0	0	0	100	30
Tim S.A.	100	100	0	0	0	0	100	30
Raia Drogasil S.A.	80	100	0	0	0	0	100	29
Telefônica Brasil S.A.	20	80	0	0	0	0	100	25
Magazine Luiza S.A.	60	80	0	0	0	0	0	7

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Diante dos dados da tabela 7, percebe-se que o parâmetro 3 (definição de ODS prioritários) é o menos presente nos relatórios de sustentabilidade, tendo em vista que apenas 5 empresas evidenciaram em seus relatórios a priorização dos ODS. Além disso, observando a nota do parâmetro 1 (número de menções aos ODS), conclui-se que todas as empresas fizeram pelo menos uma menção aos ODS e 45% fizeram mais de 120 menções, indicando a ampla aderência aos ODS. Também é perceptível, por meio da análise das notas do parâmetro 7, a priorização por parte das empresas em apresentar, nos relatórios de sustentabilidade, reconhecimentos e prêmios que comprovem seu alinhamento aos ODS e às práticas

ESG, tendo em vista que apenas 2 empresas não mostraram em seus relatórios nenhum prêmio ou reconhecimento quanto ao assunto.

Para comparação com as avaliações dos ODS na cidade de São Carlos, foi feita uma análise relacionada ao número de menções de cada ODS nos relatórios de sustentabilidade e ao número de empresas que consideraram o ODS como prioritário em seu relatório, como indicado na tabela 8.

Tabela 8 - Menções dos ODS em relatórios de sustentabilidade e número de empresas que indicam ODS prioritários

ODS	Objetivo do ODS	N.º de Menções	ODS prioritários
ODS 1	Erradicação da pobreza	72	1
ODS 2	Fome zero agricultura sustentável	33	1
ODS 3	Saúde e bem-estar	145	0
ODS 4	Educação de qualidade	59	4
ODS 5	Igualdade de gênero	171	4
ODS 6	Água potável e saneamento	87	0
ODS 7	Energia limpa e acessível	66	1
ODS 8	Trabalho decente e crescimento econômico	408	5
ODS 9	Indústria, inovação e infraestrutura	70	3
ODS 10	Redução das desigualdades	128	5
ODS 11	Cidades e comunidades sustentáveis	66	2
ODS 12	Consumo e produção responsáveis	236	3
ODS 13	Ação contra a mudança global do clima	162	5
ODS 14	Vida na água	77	0
ODS 15	Vida terrestre	83	1
ODS 16	Paz, justiça e instituições eficazes	278	0
ODS 17	Parcerias e meios de implementação	44	3

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Ao analisar os dados apresentados na tabela 8, nota-se que os ODS mais citados nos relatórios de sustentabilidade são: ODS 8 (trabalho decente e crescimento econômico), ODS 16 (paz, justiça e instituições eficazes), ODS 12 (consumo e produção responsáveis), ODS 5 (igualdade de gênero) e ODS 13 (ação contra a mudança global do clima). Em contrapartida, os ODS menos citados são respectivamente: ODS 2 (fome zero e agricultura sustentável), ODS 17 (parcerias e meios de implementação), ODS 4 (educação de qualidade), ODS 7 (energia limpa e acessível) e ODS 11 (cidades e comunidades sustentáveis).

Além disso, os ODS que foram considerados prioritários por mais empresas são: ODS 8 (trabalho decente e crescimento econômico), ODS 10 (redução das desigualdades), ODS 13 (ação contra a mudança global do clima), ODS 4 (educação de qualidade) e ODS 5 (igualdade de gênero). Os ODS que não foram considerados prioritários por nenhuma empresa foram: ODS 3 (saúde e bem-estar), ODS 6 (água potável e saneamento), ODS 14 (vida na água) e ODS 16 (paz, justiça e instituições eficazes).

4.3 ANÁLISE DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DAS CIDADES

Sob a ótica da aplicação dos ODS por meio dos dados fornecidos pelo Índice de Sustentabilidade das Cidades brasileiras (IDSC-BR), como mostra a figura 2, nota-se que São Carlos possui pontuação geral igual a 62,9, ocupando a 18ª posição no *ranking* das cidades brasileiras e a 8ª posição considerando apenas as cidades com mais de 100.000 habitantes, o que indica que o município se destaca no Brasil.

Considerando a classificação dos *scores* apresentados na tabela 3, a pontuação de São Carlos no IDSC-BR é tida como alta. Além disso, todas as empresas selecionadas para o estudo possuem notas altas ou muito altas no *score* do ISE B3 e no *score* do tópico “Alinhamento com a Agenda 2030 e ODS”.

Figura 2 - Visão geral da avaliação da cidade de São Carlos no IDSC-BR



Fonte: IDSC (2021).

Observando a classificação em cores dos ODS, em que quanto mais próximo do vermelho mais distante o ODS está de ser atingido, a tabela 9 foi construída para sintetizar os dados fornecidos pelo IDSC-BR e os dados obtidos com os relatórios de sustentabilidade acerca de cada ODS.

Tabela 9 - Comparação entre os dados obtidos pelo IDSC-BR e os relatórios de sustentabilidade

ODS	Nota IDSC-BR	Classificação em cores (IDSC-BR)	N.º de menções	Empresas com o ODS prioritário
ODS 1	60,15	laranja	72	1
ODS 2	57,92	laranja	33	1
ODS 3	66,82	vermelho	145	0
ODS 4	60,24	vermelho	59	4
ODS 5	23,40	vermelho	171	4
ODS 6	84,87	amarelo	87	0
ODS 7	84,84	verde	66	1
ODS 8	60,24	laranja	408	5
ODS 9	90,79	verde	70	3
ODS 10	58,33	vermelho	128	5
ODS 11	72,23	laranja	66	2
ODS 12	45,29	vermelho	236	3
ODS 13	82,27	amarelo	162	5
ODS 14	91,00	verde	77	0
ODS 15	30,69	laranja	83	1
ODS 16	64,55	vermelho	278	0
ODS 17	35,13	amarelo	44	3

Fonte: Adaptado de IDSC (2021).

Comparando a classificação em cores referente ao desempenho dos ODS em São Carlos e as pontuações de cada ODS, percebe-se que a classificação não está diretamente relacionada à pontuação, pois os ODS 15, 17 e 2 aparecem entre os cinco ODS com menor pontuação, mas não são classificados com vermelho. Também é possível observar que os ODS 16, 3 e 4 aparecem em vermelho, embora apresentem notas acima de 60 e não estejam entre os ODS com menor pontuação. Além disso, o ODS 6, que apresenta a terceira maior pontuação, se mostra classificado em amarelo, assim como o ODS 17, que apresenta a terceira menor pontuação.

5 DISCUSSÕES

Ao analisar o ESG *score* do ISE B3 e o *score* base do tópico “Alinhamento com Agenda 2030 e ODS” que faz parte do questionário do ISE B3, observou-se que todas as empresas apresentam notas altas ou muito altas, indicando certa aderência das empresas em se comprometer com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e às práticas ESG. Tal fato também revela a convergência entre os níveis de comprometimento com os ODS nas empresas e em São Carlos, dado que a cidade apresenta uma pontuação geral alta no IDSC-BR e se destaca no *ranking* dos municípios brasileiros.

A existência de uma relação entre o ESG *score* e o IDSC corrobora com os estudos feitos por Khaled, Ali e Mohamed (2021), que utilizaram o ESG *score* como uma alternativa para a medição do atingimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável devido à falta de indicadores específicos voltados aos ODS.

A atribuição de notas aos relatórios de sustentabilidade revelou que a maioria das empresas não define ODS prioritários em suas estratégias. Apesar disso, todas as empresas fizeram pelo menos uma menção aos ODS em seu relatório e 45% das companhias fizeram pelo menos 120 menções, demonstrando a elevada aderência das empresas ao tema. Este resultado se alinha aos encontrados por Izzo, Ciaburri e Tiscini (2020), que observaram uma ampla disseminação da divulgação de dados referentes aos ODS entre as empresas italianas. Além disso, os resultados também são corroborados por Barra *et al.* (2024) que apontaram que a maioria das empresas brasileiras de capital aberto da amostra selecionada abordam em seus relatórios conteúdos voltados aos ODS.

Os dados vinculados ao número de menções aos ODS e a priorização por parte das empresas corroboram indiretamente com os estudos de Khaled, Ali e Mohamed (2021), onde os autores mediram a adesão dos ODS no cenário corporativo. Na pesquisa, os autores indicam que ODS mais mensuráveis de maneira quantitativa são os ODS 12, 8, 3, 5 e 7, enquanto os resultados do presente estudo apontam os ODS 12, 8 e 5 como os mais citados e priorizados por mais empresas nos relatórios de sustentabilidade, indicando certo alinhamento entre os trabalhos, pois possivelmente estes são os objetivos mais priorizados por serem justamente mais verificáveis quantitativamente.

Comparando o *score* ISE B3, o *score* base do tópico “Alinhamento com a Agenda 2030 e ODS” e as notas atribuídas aos relatórios de sustentabilidade, também foi possível entender que não existe uma relação nítida e direta entre as variáveis, visto que embora todas as empresas possuem notas altas ou muito altas em relação aos dois primeiros *scores*, 40% das companhias estudadas apresentaram um *score* médio, baixo ou muito baixo referente ao relatório de sustentabilidade, demonstrando que, apesar de ser

um tema presente nos relatórios, a profundidade com que os ODS são abordados pelas empresas ainda precisa ser desenvolvida.

As análises quanto ao desempenho de cada ODS na cidade de São Carlos identificaram a ausência de uma relação direta entre as pontuações atribuídas a cada ODS no IDSC-BR e a sua respectiva classificação em cores: ODS atingido (verde); há desafios (amarelo); há desafios significativos (laranja); há grandes desafios (vermelho); e, informações indisponíveis (cinza). Espera-se que notas próximas de 100 demonstrem que o ODS está próximo de ser atingido, apesar da classificação em cores não representar este cenário devido a algumas regras usadas na sua definição. Por isso, é fundamental o aprofundamento nas metodologias usadas para a determinação de ambos os parâmetros. Algumas regras na definição da classificação em cores dos ODS que causam essas divergências são o fato de um ODS só ser classificado em verde se todos os seus indicadores também estiverem classificados em verde e um ODS ser considerado vermelho se os seus dois piores indicadores estiverem classificados em vermelho.

Não foi possível notar a existência de uma relação bem definida entre a pontuação do ODS no IDSC-BR e o número de menções ou a priorização do ODS nos relatórios de sustentabilidade, indicando que as metas e ações das empresas podem estar desalinhadas com as necessidades do município ou, ainda, que podem existir casos de *greenwashing* entre as empresas, havendo a falsa impressão de comprometimento com a sustentabilidade.

Por outro lado, observando a classificação dos ODS no IDSC-BR, nota-se que dos cinco ODS mais mencionados nos relatórios de sustentabilidade, três deles estão classificados em vermelho (ODS 16, 12 e 5), um em laranja (ODS 8) e um em amarelo (ODS 13). Além disso, dos cinco ODS considerados prioritários por mais empresas, três aparecem classificados em vermelho (ODS 10, 5 e 4), um em laranja (ODS 8) e um em amarelo (ODS 13). O que leva a crer que os ODS mais mencionados nos relatórios de sustentabilidade e priorizados pelas empresas atuantes em São Carlos que fazem parte da carteira do ISE B3 de 2022 são aqueles que ainda possuem desafios a serem enfrentados no município, o que pode ser decorrente de dois cenários: ou as empresas estão se mobilizando para que progressos sejam efetuados quanto ao desempenho dos ODS considerando os ambientes em que estão inseridas, ou há pouca divulgação de evidências capazes de mensurar se as empresas estão de fato contribuindo diretamente para o alcance de ODS relacionados às comunidades em que se inserem.

Liesenfeld e Diedrich Junior (2021), constataram, por meio de um estudo conduzido em Pato Branco-PR, que a falta de informações quanto a alguns indicadores e a utilização de dados antigos podem afetar as análises feitas por meio do IDSC-BR. No caso de São Carlos, assim como feito no estudo da cidade de Pato Branco-PR, é recomendado que outros indicadores de sustentabilidade sejam analisados em

conjunto ao IDSC-BR para que conclusões mais assertivas sejam encontradas quanto ao desenvolvimento sustentável nos municípios.

Outra questão importante a ser considerada é a matriz de materialidade relacionada ao ESG. Conforme destacam Madison e Schiehl (2021) a materialidade refere-se à relevância das informações para a análise e tomada de decisões das partes interessadas, sendo importante porque pode afetar a informatividade das pontuações e classificações ESG. Isso pode acontecer em especial nos relatórios de sustentabilidade, onde o critério de materialidade financeira refere-se mais precisamente às questões ESG, com maior probabilidade de afetar significativamente o desempenho operacional e financeiro. A não padronização das informações e a não uniformidade dos indicadores disponibilizados em relatórios foram temas debatidos por outros autores, como o caso dos estudos de Almeida, Nascimento Junior e Costa (2017) e Zorzo *et al.* (2022)

Em linhas gerais, a presente pesquisa explorou o seguinte questionamento: "O setor privado impacta no atingimento dos ODS nas cidades?". Foram encontradas evidências do impacto das empresas no desempenho de São Carlos quanto aos ODS, visto que a cidade se destaca no IDSC-BR e todas as empresas estudadas apresentam um *ESG score* elevado, demonstrando a convergência de resultados. Os relatórios de sustentabilidade das empresas apontaram que os ODS mais mencionados e considerados prioritários também são aqueles indicados com desafios a serem ultrapassados no município, mostrando que as empresas dão enfoque aos problemas apresentados na cidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral investigar evidências que comprovem o impacto do setor privado no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nas cidades brasileiras. Para uma melhor exploração do tema, foi conduzida uma análise documental das empresas presentes no ISE B3 que atuam na cidade de São Carlos-SP

A análise foi conduzida pela comparação do Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades Brasileiras (IDSC-BR) com os comportamentos das empresas notados por meio dos dados fornecidos pelo Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3) e por meio da avaliação dos seus relatórios de sustentabilidade. Em linhas gerais, observou-se que os bons resultados demonstrados quanto à sustentabilidade empresarial e quanto ao alinhamento com os ODS por parte das empresas se refletem no município, tendo em vista que São Carlos se destaca no Brasil frente ao cumprimento dos ODS segundo o IDSC-BR. Sendo assim, compreende-se que o objetivo geral do estudo foi cumprido.

Além disso, também foi possível observar que os ODS mais mencionados nos relatórios e os ODS considerados prioritários por mais empresas são aqueles apontados no IDSC-BR como ainda possuindo desafios a serem ultrapassados na cidade de São Carlos. Apesar desta associação, não foi observada uma relação nítida entre o número de menções e a priorização de cada ODS pelas empresas e a pontuação do ODS no IDSC-BR. Todavia, o presente estudo se mostra como relevante para que trabalhos futuros usem o procedimento desenvolvido como base para a comparação do desempenho das cidades e do setor privado quanto à sustentabilidade.

As análises feitas com os relatórios de sustentabilidade das empresas demonstraram que, embora os ODS e as práticas ESG sejam temas presentes nos relatórios, a profundidade com que o assunto é abordado ainda se mostra superficial. Ademais, não foram encontradas evidências que indiquem uma relação bem definida entre o ESG *score* e a divulgação de dados voltados aos ODS nos relatórios das empresas.

Dentre as contribuições da pesquisa, destaca-se a intersecção de três tópicos ainda pouco relacionados de maneira direta: ESG, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e Desenvolvimento Sustentável das Cidades. Deste modo, o panorama original apresentado, contribui de maneira teórica e empírica no avanço das discussões relacionadas ao desenvolvimento de métricas de mensuração do desenvolvimento sustentável.

O estudo apresentou limitações, principalmente, no que tange a realização de análises padronizadas quanto ao cumprimento dos ODS, pois este tipo de avaliação ainda possui um caráter majoritariamente qualitativo. Em adição, a falta de padronização dos relatórios de sustentabilidade e a incipiência quanto às discussões voltadas ao IDSC-BR também se mostraram como fatores limitantes no estudo.

Para trabalhos futuros, a realização de uma pesquisa mais profunda relacionada às metodologias e aos indicadores que compõem o IDSC-BR mostra-se relevante para um maior entendimento sobre as limitações e a assertividade do índice. Também é fundamental que o estudo desenvolvido neste trabalho se estenda a outros municípios brasileiros e empresas para um entendimento mais amplo quanto aos padrões encontrados nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, H. J. L. DE; NASCIMENTO JUNIOR, E. R. DO; COSTA, A. DE J. B. Práticas de sustentabilidade corporativa no Brasil: análise das instituições financeiras integrantes do índice de sustentabilidade empresarial. **Gestão e Desenvolvimento**, v. 14, n. 1, p. 84–99, 2017.

AMEL-ZADEH, A.; SERAFEIM, G. Why and How Investors Use ESG Information: Evidence from a Global Survey. **Financial Analysts Journal**, v. 74, n. 3, p. 87–103, 1 jul. 2018.

B3. **Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3)**. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-de-sustentabilidade/indice-de-sustentabilidade-empresarial-ise-b3.htm. Acesso em: 25 ago. 2022.

BARRA, J. P. L. *et al.* Evidências da divulgação dos objetivos de desenvolvimento sustentável em empresas brasileiras de capital aberto. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - ISSN 2176-9036**, v. 16, n. 1, p. 135–157, 2 jan. 2024.

CAPORALE, G. M. *et al.* Persistence in ESG and conventional stock market indices. **Journal of Economics and Finance**, v. 46, n. 4, p. 678–703, 7 out. 2022.

CARVALHO, N. L. *et al.* Desenvolvimento sustentável X desenvolvimento econômico. **Revista Monografias Ambientais**, v. 14, n. 3, p. 109–117, 30 abr. 2015.

CRISTÓFALO, R. G. *et al.* Sustentabilidade e o mercado financeiro: estudo do desempenho de empresas que compõem o índice de sustentabilidade empresarial (ISE). **REGE - Revista de Gestão**, v. 23, n. 4, p. 286–297, out. 2016.

DOZENA, A. **São Carlos e seu “desenvolvimento”**: contradições urbanas de um pólo tecnológico. São Paulo: Universidade de São Paulo, 8 jun. 2001.

ECCLES, R. G.; LEE, L.-E.; STROEHLE, J. C. The Social Origins of ESG: An Analysis of Innovest and KLD. **Organization & Environment**, v. 33, n. 4, p. 575–596, 21 dez. 2020.

FONTELLES, M. J. *et al.* Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista Paraense de Medicina**, v. 23, n. 3, 2009.

FREITAS NETTO, S. V. DE *et al.* Concepts and forms of greenwashing: a systematic review. **Environmental Sciences Europe**, v. 32, n. 1, p. 19, 11 dez. 2020.

IDSC. **Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades**. Disponível em: <https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/introduction>. Acesso em: 25 ago. 2022.

IRIGARAY, H. A. R.; VERGARA, S. C.; ARAUJO, R. G. Responsabilidade Social Corporativa: o que revelam os relatórios sociais das empresas. **Organizações & Sociedade**, v. 24, n. 80, p. 73–88, mar. 2017.

IZZO, M. F.; CIABURRI, M.; TISCINI, R. The Challenge of Sustainable Development Goal Reporting: The First Evidence from Italian Listed Companies. **Sustainability**, v. 12, n. 8, p. 3494, 24 abr. 2020.

KHALED, R.; ALI, H.; MOHAMED, E. K. A. The Sustainable Development Goals and corporate sustainability performance: Mapping, extent and determinants. **Journal of Cleaner Production**, v. 311, p. 127599, ago. 2021.

LIESENFELD, B. D.; DIERICH JUNIOR, M. **Indicadores de sustentabilidade urbana**: estudo de caso na cidade de Pato Branco/PR utilizando sistemas de informações geográficas. Pato Branco: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2021.

MADISON, N.; SCHIEHLL, E. The Effect of Financial Materiality on ESG Performance Assessment. **Sustainability**, v. 13, n. 7, p. 3652, 25 mar. 2021.

OTONI, A. M.; LIMA, R. S. DE S.; ROCHA, V. V. C. DA. **Indicadores de desempenho e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**: Agenda 2030 sob o aspecto de parceria do controle externo com a sociedade civil para seu impulsionamento e efetividade. São Paulo: Fundação Getulio Vargas, 2021.

PIVA, A. **Números mostram que São Paulo é o Estado mais empreendedor do Brasil**. Disponível em: <https://revistaeste.com/brasil/numeros-mostram-que-sao-paulo-e-o-estado-mais-empreendedor-do-brasil/>. Acesso em: 26 nov. 2022.

REGO, C. G. G. M.; FERNANDES, J. L. T. **Análise da relação entre o índice de qualidade da governança corporativa baseado no questionário ISE B3 2021/22 e as características das empresas brasileiras de capital aberto**. Brasília: Universidade de Brasília, 2022.

ROCHA, L. **Três Estados concentram mais da metade de todo o PIB industrial do Brasil**. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/economia/3-estados-concentram-mais-da-metade-de-todo-o-pib-industrial-do-brasil>. Acesso em: 14 abr. 2023.

ROMA, J. C. Os objetivos de desenvolvimento do milênio e sua transição para os objetivos de desenvolvimento sustentável. **Ciência e Cultura**, v. 71, n. 1, p. 33–39, jan. 2019.

SELONK, F. L.; PASSINI, A. F. C. **Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades-Brasil**: Uma Análise Documental. Frederico Westphalen: Universidade Federal de Santa Maria, 2021.

UNIPRI. **O Investimento Responsável (PRI)**. Disponível em: <https://www.unpri.org/download?ac=10969>. Acesso em: 24 jan. 2023.

ZORZO, F. B. *et al.* Desenvolvimento sustentável e Agenda 2030: uma análise dos indicadores brasileiros. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, v. 19, n. 2, p. 160–182, 30 ago. 2022.